



IMPACTO DO TDAH NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

IMPACT OF ADHD ON CHILD DEVELOPMENT

Mariane Santos¹, Larissa Bezerra², Tirsia Melo³, Victor Velloso⁴, Évelin

Santos^{5*}

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Afya , Itabuna, BA, Brasil.

*Autor correspondente: Évelin Santos, Doutora - evelin.oliveira@afya.com.br, Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Av. Ibicaraí, 3270 - Nova Itabuna, Itabuna-BA, 45600-769

Introdução: O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é reconhecido como um dos transtornos neuropsiquiátricos mais prevalentes na infância, caracterizado por sintomas persistentes de desatenção, impulsividade e hiperatividade, que comprometem o desempenho escolar, a convivência social e o desenvolvimento emocional da criança. Além de afetar diretamente o aprendizado, o TDAH também influencia a autoestima, as relações familiares e a adaptação social, o que torna fundamental compreender sua complexidade para planejar intervenções eficazes e integradas. **Objetivo:** Identificar e analisar os principais efeitos do TDAH sobre o desenvolvimento infantil, abordando dimensões cognitivas, comportamentais, emocionais e sociais, bem como revisar estratégias terapêuticas e educacionais de manejo do transtorno. **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, baseada em artigos publicados entre 2007 e 2024, nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS . Foram selecionados estudos originais e revisões que discutem a influência do TDAH no desenvolvimento infantil, incluindo aspectos diagnósticos, terapêuticos e psicossociais. **Resultados/Discussão:** As evidências apontam que o TDAH afeta negativamente o rendimento escolar, a capacidade de atenção, a regulação emocional e a interação social. Abordagens terapêuticas multidisciplinares, que envolvem suporte familiar, acompanhamento psicológico, intervenções pedagógicas e, quando necessário, tratamento farmacológico, têm se mostrado mais eficazes na promoção do desenvolvimento global. **Considerações Finais:** Conclui-se que o TDAH é um desafio multifatorial que exige estratégias intersetoriais e políticas públicas voltadas à inclusão escolar, ao diagnóstico precoce e ao apoio contínuo às crianças e suas famílias, promovendo um desenvolvimento mais equilibrado e saudável.

Palavras-chave: TDAH; Desenvolvimento infantil; Desempenho escolar; Impacto; Intervenções multidisciplinares.



REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, SAÚDE E BEM ESTAR

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE ITABUNA-BA

ABSTRACT

Introduction: Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder (ADHD) is recognized as one of the most prevalent neuropsychiatric disorders in childhood, characterized by persistent symptoms of inattention, impulsivity, and hyperactivity that compromise academic performance, social interaction, and the child's emotional development. In addition to directly affecting learning, ADHD also influences self-esteem, family relationships, and social adaptation, making it essential to understand its complexity to design effective and integrated interventions. **Objective:** To identify and analyze the main effects of ADHD on child development, addressing cognitive, behavioral, emotional, and social dimensions, as well as to review therapeutic and educational strategies for managing the disorder. **Method:** This study consists of a narrative literature review based on articles published between 2007 and 2024 in the PubMed, SciELO and LILACS databases. Original studies and reviews discussing the influence of ADHD on child development were included, covering diagnostic, therapeutic, and psychosocial aspects. **Results/Discussion:** Evidence indicates that ADHD negatively affects academic performance, attention capacity, emotional regulation, and social interaction. Multidisciplinary therapeutic approaches involving family support, psychological follow-up, pedagogical interventions, and, when necessary, pharmacological treatment have proven to be the most effective in promoting overall development. **Final Considerations:** It is concluded that ADHD represents a multifactorial challenge that requires intersectoral strategies and public policies aimed at school inclusion, early diagnosis, and continuous support for children and their families, fostering more balanced and healthy development.

Keywords: ADHD; Child development; Academic performance; Impact; Multidisciplinary interventions.

Introdução

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um dos distúrbios do neurodesenvolvimento mais estudados na atualidade e se caracteriza por padrões persistentes de desatenção, impulsividade e hiperatividade que interferem significativamente no funcionamento cognitivo, acadêmico, social e emocional de crianças e adolescentes^{2,4,10}. Sua prevalência mundial varia entre 5% e 7%, sendo considerada uma das condições psiquiátricas mais comuns na infância^{1,5,9}.

A etiologia do TDAH é multifatorial, envolvendo interação entre fatores genéticos, neurobiológicos e ambientais. Estudos de neuroimagem e neurofisiologia indicam disfunções em circuitos frontoestriatais e alterações nos níveis de dopamina e noradrenalina, o que explica parte das manifestações comportamentais e cognitivas do transtorno^{2,5,6}. Além disso, há



REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, SAÚDE E BEM ESTAR

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE ITABUNA-BA

evidências de que condições psicossociais adversas, como negligência, abuso e privação socioafetiva, podem potencializar a expressão clínica do transtorno ¹¹.

O impacto do TDAH no desenvolvimento infantil é amplo e multifacetado. Pesquisas apontam déficits na regulação emocional, dificuldades no aprendizado, prejuízos nas habilidades motoras e alterações nas funções executivas, que comprometem o rendimento escolar e o convívio social ^{7,10,14}. Crianças com TDAH tendem a apresentar desempenho inferior em tarefas de leitura, escrita e compreensão auditiva, bem como maior vulnerabilidade a acidentes, impulsividade e conflitos familiares ^{3,6,9}.

A literatura também descreve repercussões sobre o desenvolvimento psicossocial, com maior risco de baixa autoestima, isolamento e comportamentos externalizantes, como agressividade e oposicionismo ^{8,12,17}. Guimarães e Silva ¹⁶ destacam que as práticas cotidianas de cuidado e educação moldam diferentes percepções sobre a criança com TDAH, podendo reforçar estigmas ou, ao contrário, promover inclusão e desenvolvimento saudável.

No campo clínico e terapêutico, as abordagens mais eficazes combinam tratamento farmacológico, intervenções psicopedagógicas e estratégias comportamentais, adaptadas à idade e ao contexto familiar ^{1,2,9,15}. Avanços recentes, como o uso de tecnologias digitais e jogos interativos para treino da atenção, mostram-se promissores na melhora da autorregulação e do desempenho cognitivo ^{5,13}. No entanto, Cortese et al. ¹ e Gollier-Briant et al. ⁹ alertam que ainda há lacunas significativas na disponibilidade de recursos terapêuticos, especialmente em países de baixa e média renda, onde o acesso ao diagnóstico e ao acompanhamento especializado é limitado.

Dessa forma, compreender o impacto do TDAH no desenvolvimento infantil exige uma análise que vá além dos sintomas, abordando dimensões neurobiológicas, cognitivas, emocionais, sociais e pedagógicas. Este estudo tem como objetivo discutir, como o TDAH influencia o desenvolvimento global da criança, destacando os principais desafios e estratégias de manejo clínico e educacional.

Material e Métodos

Este estudo caracteriza-se como uma revisão narrativa da literatura, método que possibilita analisar e integrar criticamente evidências científicas sobre determinado fenômeno.



REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, SAÚDE E BEM ESTAR

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE ITABUNA-BA

Essa abordagem é amplamente utilizada quando o objetivo é compreender um tema em profundidade, considerando diferentes perspectivas teóricas e contextuais. A revisão narrativa permite não apenas sintetizar resultados, mas também interpretar tendências e lacunas existentes nas publicações disponíveis ¹⁸.

De acordo com Paré et al. ¹⁸, esse tipo de revisão é apropriado quando se busca construir uma visão interpretativa e fundamentada de um fenômeno, favorecendo a contextualização das evidências. Além disso, apresenta maior flexibilidade metodológica do que outros tipos de revisão, sendo indicada para temas multifatoriais, como os impactos do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) no desenvolvimento infantil ¹⁹.

A busca dos artigos científicos foi realizada nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS, entre fevereiro e setembro de 2025. Foram utilizados descritores em português e inglês, “TDAH”, “desenvolvimento infantil”, “impacto acadêmico”, “impacto social”, “impacto emocional”, e suas correspondências em inglês: “ADHD”, “child development”, “academic impact”, “social impact”, “emotional impact”. As combinações foram estruturadas com o operador booleano AND, associando cada descritor ao termo “TDAH”/“ADHD”.

Foram incluídos estudos publicados entre 2007 e 2024, disponíveis na íntegra, redigidos em português ou inglês, e que abordassem diretamente o TDAH e seus efeitos no desenvolvimento infantil. Foram excluídos os trabalhos voltados exclusivamente para populações adultas ou que tratassem de aspectos genéticos, laboratoriais ou farmacológicos sem discutir repercussões psicossociais.

A seleção dos artigos ocorreu em duas etapas: leitura inicial de títulos e resumos, seguida da análise completa dos textos elegíveis. Após aplicação dos filtros e critérios de inclusão, 17 estudos compuseram a amostra final. A análise dos dados foi qualitativa e interpretativa, conduzida por quatro pesquisadores, com categorização temática dos achados em eixos como fatores de risco, desempenho escolar, relações sociais e estratégias terapêuticas.

Resultados e Discussão

A revisão narrativa conduzida resultou, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, na seleção final de 17 estudos que investigam os efeitos do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) sobre o desenvolvimento infantil (Tabela 1). As publicações analisadas, compreendendo o período de 2007 a 2024, englobam estudos descritivos,



REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, SAÚDE E BEM ESTAR

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE ITABUNA-BA

observacionais, revisões teóricas e investigações clínicas, o que possibilitou uma visão abrangente e crítica sobre as múltiplas dimensões envolvidas no tema.

As pesquisas revisadas abordaram de forma recorrente aspectos cognitivos, emocionais, comportamentais e sociais relacionados ao TDAH, com ênfase nos impactos sobre o desempenho escolar, o comportamento social e o bem-estar psicológico das crianças diagnosticadas. Além disso, observou-se a presença de estudos voltados à avaliação de estratégias de intervenção multidisciplinar, destacando-se aquelas que combinam o acompanhamento psicológico, o suporte familiar, a mediação pedagógica e o uso criterioso da farmacoterapia.

Tabela 01- Síntese dos estudos incluídos na revisão

Autor/Ano	Base de dados	Tipo de estudo	Principais Achados
Cortese S et al., 2024	PubMed	Revisão integrativa	Apresenta avanços e lacunas no tratamento farmacológico do TDAH em crianças e adolescentes, destacando a necessidade de terapias combinadas e personalizadas.
Coelho L et al., 2010	LILACS/SciELO	Revisão narrativa	Descreve os mecanismos neurobiológicos do TDAH e reforça a importância do diagnóstico precoce para reduzir



REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, SAÚDE E BEM ESTAR

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE ITABUNA-BA

			impactos no desenvolvimento. no período de 2000–2016.
Salamanca-Duque LM et al., 2014	SciELO	Estudo observacional	Valida questionário de avaliação funcional para crianças com TDAH, demonstrando boa confiabilidade intraavaliador.
Roselló B et al., 2002	PubMed	Ensaio Clínico	Mostra melhora comportamental significativa após tratamento medicamentoso, mas com variações individuais de resposta.
García-Baos A et al., 2019	PubMed	Estudo experimental	Desenvolve jogo digital com rastreamento ocular que melhora a atenção e o controle cognitivo em crianças com TDAH.
González-Pérez PA et al., 2018	PubMed	Estudo transversal	Identifica alterações eletrofisiológicas em



REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, SAÚDE E BEM ESTAR

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE ITABUNA-BA

			crianças com TDAH durante tarefas de leitura, associadas a lentificação cognitiva.
Rubio-Grillo MH et al., 2014	SciELO/ PubMed	Estudo descritivo	Demonstra que déficits motores e de coordenação interferem no desempenho acadêmico de crianças com sintomas de TDAH.
Leite Gomes da Silva KV et al., 2023	LILACS/ SciELO	Estudo metodológico	Apresenta a construção e validação de cartilha educativa para pais e cuidadores de crianças com TDAH.
Gollier-Briant F et al., 2024	PubMed	Ensaio clínico randomizado	Descreve protocolo digital de suporte escolar para crianças com TDAH, com efeitos positivos na atenção e no engajamento acadêmico.
Ruiz-Goikoetxea M et al., 2018	PubMed	Revisão sistemática e meta-análise	Mostra que crianças e adolescentes com TDAH têm maior risco de intoxicações



REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, SAÚDE E BEM ESTAR

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE ITABUNA-BA

			e acidentes devido à impulsividade e inatenção.
Prayez F et al., 2012	PubMed	Revisão narrativa	Discute a relação entre TDAH e experiências de maus-tratos infantis, sugerindo influência bidirecional entre vulnerabilidade e ambiente.
Amador-Campos JA et al., 2006	PubMed	Estudo psicométrico	Valida questionários de perfil de atenção para escolares, reforçando o valor do diagnóstico multidimensional.
Azevedo AKS & Vale DCGA, 2024	SciELO	Estudo qualitativo	Analisa a vivência da criança com TDAH sob abordagem fenomenológica, evidenciando sentimentos de inadequação e exclusão.
Oliveira MS et al., 2022	SciELO/LILACS	Estudo transversal	Associa sintomas de TDAH à baixa qualidade de vida e problemas comportamentais em crianças e



REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, SAÚDE E BEM ESTAR

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE ITABUNA-BA

			adolescentes.
Chiodi SL et al., 2023	SciELO	Estudo quantitativo	Avalia a predição de TDAH e TEA por meio do Questionário de Capacidades e Dificuldades (SDQ) em crianças escolares..
Guimarães A & Silva LAV, 2023	SciELO	Estudo de caso qualitativo	Examina as práticas cotidianas e os discursos sociais sobre comportamentos externalizantes em crianças com TDAH.
Erthal P et al., 2024	PubMed / SciELO	Estudo correlacional	Investiga a relação entre traços de insensibilidade emocional e sintomas de TDAH, indicando impacto sobre a empatia e interação social.

Os estudos revisados revelam que o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) exerce impacto significativo e multifatorial sobre o desenvolvimento infantil, afetando dimensões cognitivas, emocionais, comportamentais e sociais. Diversas pesquisas apontam que as manifestações do transtorno se iniciam na infância e persistem em graus variáveis na adolescência e na vida adulta, interferindo nas trajetórias acadêmicas e psicossociais das



REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, SAÚDE E BEM ESTAR

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE ITABUNA-BA

crianças acometidas ^{1,2,5,10}.

Do ponto de vista neurobiológico, o TDAH está associado a alterações estruturais e funcionais em áreas cerebrais envolvidas na atenção, no controle inibitório e na autorregulação emocional. Cortese et al. ¹ destacam disfunções em circuitos dopaminérgicos e noradrenérgicos, especialmente nas regiões pré-frontais, que comprometem a capacidade de concentração e o processamento de informações. Coelho et al. ² complementam que a maturação cortical dessas áreas ocorre de forma mais lenta em crianças com TDAH, explicando as dificuldades de planejamento, memória operacional e controle dos impulsos.

Estudos neuropsicológicos também evidenciam déficits nas funções executivas, especialmente em tarefas que exigem atenção sustentada, alternância de foco e processamento rápido de estímulos ^{5,7,10} González-Pérez et al. ⁷, ao analisar correlatos eletrofisiológicos de leitura em crianças com TDAH, observaram padrões de ativação alterados no córtex parietal e temporal, associados à lentificação cognitiva. Esses achados corroboram a hipótese de que o transtorno envolve não apenas aspectos comportamentais, mas também disfunções cerebrais específicas que interferem no aprendizado e no desempenho escolar.

O TDAH afeta diretamente o rendimento escolar, sendo uma das causas mais comuns de dificuldades de aprendizagem na infância ^{3,4,10,14}. Rubio-Grillo et al. ¹² identificaram que as crianças com sintomas de TDAH apresentam déficits nas habilidades motoras e de coordenação, o que interfere na escrita e na realização de tarefas acadêmicas rotineiras. De forma semelhante, Amador-Campos et al. (13) relataram prejuízos nas capacidades de atenção sustentada e seletiva, refletindo em pior desempenho em leitura e matemática.

Essas dificuldades acadêmicas são potencializadas por problemas de comportamento em sala de aula, como inquietação, impulsividade e baixa tolerância à frustração ^{2,6,14}. Roselló et al. ⁴ observaram que, após intervenções farmacológicas, houve melhora significativa na capacidade de concentração e na regulação do comportamento, embora o efeito não tenha sido homogêneo entre os participantes. Isso indica que o tratamento medicamentoso, isoladamente, não é suficiente para promover desenvolvimento global satisfatório, devendo ser combinado com estratégias psicopedagógicas.

Leite Gomes da Silva et al. ⁸ reforçam a importância do envolvimento familiar no tratamento, mostrando que materiais educativos direcionados a pais e cuidadores aumentam a adesão terapêutica e favorecem o manejo comportamental das crianças. Esses resultados



REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, SAÚDE E BEM ESTAR

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE ITABUNA-BA

evidenciam a necessidade de uma abordagem interdisciplinar, que inclua suporte à família, escola e profissionais de saúde mental.

O impacto emocional do TDAH é uma das áreas mais discutidas pela literatura contemporânea. Crianças com o transtorno frequentemente apresentam baixa autoestima, dificuldades de socialização e maior vulnerabilidade a conflitos interpessoais^{6,10,11,16}. Prayez et al.¹¹ apontam correlação entre TDAH e histórico de maus-tratos ou negligência infantil, sugerindo que ambientes familiares disfuncionais podem agravar o quadro clínico e comprometer o desenvolvimento emocional.

Além disso, Guimarães e Silva¹⁶ destacam que as práticas cotidianas e os discursos sociais sobre o comportamento infantil influenciam diretamente a forma como a criança com TDAH é percebida. Quando há compreensão e suporte, as possibilidades de inclusão e desenvolvimento são ampliadas; quando há estigmatização, as manifestações do transtorno tendem a se intensificar.

Erthal et al.¹⁷ abordam a associação entre traços de insensibilidade emocional e sintomas de TDAH, indicando que alguns padrões comportamentais podem refletir dificuldades mais amplas na empatia e no reconhecimento emocional. Essa dimensão reforça a importância de intervenções psicológicas precoces voltadas à regulação afetiva e à formação de vínculos sociais saudáveis.

O tratamento do TDAH tem avançado substancialmente, integrando abordagens farmacológicas, psicossociais e tecnológicas. Cortese et al.¹ destacam que, embora os medicamentos estimulantes continuem sendo a base terapêutica, há uma crescente busca por intervenções não farmacológicas, especialmente voltadas ao treino cognitivo e à autorregulação.

Nesse contexto, García-Baos et al.⁵ desenvolveram um jogo digital com rastreamento ocular interativo, mostrando resultados positivos na melhoria da atenção e da memória operacional em crianças com TDAH. Iniciativas semelhantes são descritas por Gollier-Briant et al.⁹, que propuseram um programa de suporte digital para tarefas escolares, evidenciando benefícios no desempenho acadêmico e na autonomia dos participantes.

Essas novas tecnologias apresentam vantagens como engajamento lúdico, feedback em tempo real e personalização da aprendizagem, tornando-se promissoras ferramentas complementares às terapias convencionais. No entanto, a literatura ressalta a necessidade de



mais estudos controlados e de longo prazo para validar a eficácia dessas intervenções digitais^{1,5,9}.

Outro aspecto crítico identificado nos estudos é o aumento do risco de comorbidades psiquiátricas e comportamentais em crianças com TDAH. Ruiz-Goikoetxea et al. (10), em uma revisão sistemática e meta-análise, constataram que indivíduos com TDAH apresentam maior probabilidade de exposição a acidentes e intoxicações, reflexo de impulsividade e inatenção. Esses achados reforçam a necessidade de estratégias preventivas voltadas à segurança doméstica e escolar.

Azevedo e Vale¹⁵ exploram a experiência subjetiva da criança com TDAH, destacando sentimentos de inadequação e isolamento social. Os autores propõem uma compreensão fenomenológica, em que o comportamento hiperativo é visto como uma tentativa de lidar com exigências externas e com a incompreensão social. Essa perspectiva amplia a visão clínica, integrando dimensões existenciais e psicossociais ao manejo do transtorno.

Conclusão

Conclui-se que o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) constitui uma condição complexa e multifatorial, com repercussões significativas em diferentes dimensões do desenvolvimento infantil. A literatura revisada aponta que o transtorno compromete não apenas o desempenho escolar e cognitivo, mas também o comportamento social, o equilíbrio emocional e as relações familiares^{2,6,10,14}.

As pesquisas destacam que o TDAH interfere de forma marcante nas funções executivas, afetando a atenção sustentada, o controle inibitório e a memória operacional, o que repercute negativamente no aprendizado e na organização das atividades diárias^{1,2,7}. Esses déficits cognitivos são acompanhados de alterações emocionais e comportamentais, frequentemente caracterizadas por impulsividade, irritabilidade e baixa tolerância à frustração, fatores que dificultam a convivência em ambientes escolares e familiares^{14,16}.

A heterogeneidade dos quadros clínicos e a influência de fatores ambientais e psicossociais reforçam a necessidade de abordagens terapêuticas individualizadas. Os estudos



REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, SAÚDE E BEM ESTAR

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE ITABUNA-BA

de Cortese et al.¹ e Coelho et al.² evidenciam que o tratamento mais eficaz envolve estratégias multidisciplinares, que combinam farmacoterapia, acompanhamento psicológico e intervenções pedagógicas adaptadas às necessidades da criança. Pesquisas recentes também destacam a importância do engajamento familiar como componente essencial no manejo do transtorno, contribuindo para a adesão terapêutica e a melhora do comportamento^{8,16}.

Intervenções inovadoras baseadas em recursos tecnológicos e jogos digitais, como as desenvolvidas por García-Baos et al.⁵ e Gollier-Briant et al.⁹, têm demonstrado resultados promissores na estimulação da atenção e da memória operacional, oferecendo novas perspectivas de suporte educacional e clínico. Paralelamente, estudos como o de Ruiz-Goikoetxea et al.¹⁰ alertam para a vulnerabilidade das crianças com TDAH a situações de risco, incluindo acidentes e intoxicações, o que ressalta a importância de políticas públicas voltadas à segurança e à prevenção.

Outra contribuição relevante da literatura é o reconhecimento do papel do ambiente emocional e familiar na evolução dos sintomas. Autores como Prayez et al.¹¹ e Azevedo e Vale¹³ enfatizam que contextos de negligência, punição excessiva ou falta de acolhimento emocional intensificam os comportamentos desadaptativos, enquanto ambientes compreensivos e estruturados favorecem o desenvolvimento socioemocional.

De forma geral, os estudos analisados convergem para a compreensão do TDAH como um fenômeno biopsicossocial, cuja expressão clínica resulta da interação entre predisposições neurobiológicas, fatores ambientais e experiências individuais. Assim, o manejo efetivo requer integração entre saúde, educação e família, com foco na inclusão e na redução do estigma associado ao transtorno^{12,16,17}.

Conclui-se, portanto, que o TDAH é um desafio contemporâneo de grande relevância para a saúde pública e a educação. A construção de políticas intersetoriais, que promovam o diagnóstico precoce, a capacitação de profissionais da educação e o apoio contínuo às famílias, é essencial para garantir o desenvolvimento equilibrado e o bem-estar das crianças com TDAH. O investimento em estratégias preventivas, tecnologias educacionais e intervenções humanizadas poderá contribuir para transformar o cenário atual, reduzindo desigualdades e promovendo uma infância mais saudável e inclusiva



Referências

1. Cortese S, Purper-Ouakil D, Apter A, Arango C, Baeza I, Banaschewski T, et al. Psychopharmacology in children and adolescents: unmet needs and opportunities. *Lancet Psychiatry*. 2024;11(2):143–54. doi:10.1016/S2215-0366(23)00345-0.
2. Coelho L, Chaves E, Vasconcelos S, Fonteles M, De Sousa F, Viana G. Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) na criança: aspectos neurobiológicos, diagnóstico e conduta terapêutica. *Acta Med Port*. 2010;23(4):689–96. PMID: 20687998.
3. Salamanca-Duque LM, Naranjo-Aristizábal MM, Gutiérrez-Ríos GH, Prieto JB. Confiabilidad intraevaluador del cuestionario para limitaciones en la actividad y restricciones en la participación de niños con TDAH. *Rev Colomb Psiquiatr*. 2014;43(1):25–31. doi:10.1016/S0034-7450(14)70039-3.
4. Roselló B, Pitarch I, Abad L. Evolución de las alteraciones conductuales en niños con trastorno por déficit de atención con hiperactividad tras la intervención farmacológica. *Rev Neurol*. 2002;34 Suppl 1:S82–90. PMID:12447796.
5. García-Baos A, D’Amelio T, Oliveira I, Collins P, Echevarria C, Zapata LP, et al. Novel interactive eye-tracking game for training attention in children with attention-deficit/hyperactivity disorder. *Prim Care Companion CNS Disord*. 2019;21(4):19m02428. doi:10.4088/PCC.19m02428.



6. González-Pérez PA, Hernández-Expósito S, Pérez J, Ramírez G, Domínguez A. Electrophysiological correlates of reading in children with attention deficit hyperactivity disorder. *Rev Neurol.* 2018;66(6):175–81. PMID:29537056.

7. Rubio-Grillo MH, Salazar-Torres LJ, Rojas-Fajardo A. Habilidades motoras y de procedimiento que interfieren en la vida académica habitual de un grupo de estudiantes con signos y síntomas de TDAH. *Rev Colomb Psiquiatr.* 2014;43(1):18–24. doi:10.1016/S0034-7450(14)70038-1.

8. Leite Gomes da Silva KV, Almeida Rebouças CB, Cruz J, Almeida PC. Construção e validação de cartilha para pais/cuidadores de crianças com déficit de atenção e hiperatividade. *Rev Cuid.* 2023;14(3):e09. doi:10.15649/cuidarte.3037.

9. Gollier-Briant F, Ollivier L, Joalland PH, Mouchabac S, Leray P, Bonnot O. Digital homework support program for children and adolescents with attention-deficit/hyperactivity disorder: protocol for a randomized controlled trial. *JMIR Res Protoc.* 2024;13:e44553. doi:10.2196/44553.

10. Ruiz-Goikoetxea M, Cortese S, Magallón S, Aznárez-Sanado M, Álvarez-Zallo N, Luis EO, et al. Risk of poisoning in children and adolescents with ADHD: a systematic review and meta-analysis. *Sci Rep.* 2018;8(1):7584. doi:10.1038/s41598-018-25893-9.

11. Prayez F, Wodon I, Van Hyfte S, Linkowski P. Trouble déficitaire de l'attention avec hyperactivité (TDAH) et maltraitance durant l'enfance: revue de la littérature. *Rev Med Brux.* 2012;33(2):75–86. PMID:22812053.



REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, SAÚDE E BEM ESTAR

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE ITABUNA-BA

12. Amador-Campos JA, Forns-Santacana M, Guàrdia-Olmos J, Però-Cebollero M. Estructura factorial y datos descriptivos del perfil de atención y del cuestionario TDAH para niños en edad escolar. *Psicothema*. 2006;18(4):696–703. PMID:17296105.

13. Azevedo AKS, Vale DCGA. Experiência de ser criança com TDAH: compreensão hermenêutica-heideggeriana. *Rev Latinoam Psicopatol Fundam*. 2024;27:e220742. doi:10.1590/1415-4714.e220742.

14. Oliveira MS, Marinho MFD, Lemos SMA. Clinical characteristics of attention-deficit/hyperactivity disorder in children and adolescents: association with quality of life and behavioral aspects. *Rev Paul Pediatr*. 2022;40:e2020342. doi:10.1590/1984-0462/2022/40/2020342.

15. Chiodi SL, Fabre BD, Hashimoto ES, Lúcio PS. Questionário de Capacidades e Dificuldades (SDQ): predição do TDAH e TEA em crianças. *Psico-USF*. 2023;28(2):211–24. doi:10.1590/1413-82712023280201.

16. Guimarães A, Silva LAV. Práticas cotidianas constituindo múltiplas versões da criança com comportamentos externalizantes: um estudo de caso. *Psicol Soc*. 2023;35:e260618. doi:10.1590/1807-0310/2023v35260618.

17. Erthal P, Sudo FK, Costa RQM, Coelho RM, Bortolini T, Oliveira-Souza R, et al. Callous-unemotional traits and attention deficit/hyperactivity symptoms. *J Bras Psiquiatr*. 2024;73(4):e20240047. doi:10.1590/0047-2085-2024-0047.